



ATA DA 47ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DOS SERTÕES DE CRATEÚS

01 Aos 25 (vinte e cinco) dias do mês de abril de 2025, realizou-se a 47ª reunião ordinária do CBHSC
02 no auditório da Cáritas Diocesana, em Crateús. Ao todo, estavam presentes 21 (vinte e uma)
03 instituições do Comitê, representando 70,00% do colegiado, e 27 (vinte e sete) membros, entre
04 titulares e suplentes. Como convidados, estavam presentes o SISAR/BPA, a Secretaria de Meio
05 Ambiente, Urbanismo e Proteção Animal de Crateús e a secretaria-executiva do CBHSC, a
06 Gerência Regional da COGERH em Crateús, totalizando 36 (trinta e seis) participantes. Foi
07 registrada a ausência dos representantes das seguintes instituições membros: Associação de
08 Apicultores de Crateús – APICRAT, Sindicato dos Servidores Públicos Municipais de
09 Independência, Sindicato dos Trabalhadores Rurais, Agricultores e Agricultoras Familiares de
10 Quiterianópolis, Sindicato dos Trabalhadores Rurais, Agricultores e Agricultoras Familiares de
11 Ipaporanga, Universidade Federal do Ceará – UFC/Campus Crateús, Prefeitura Municipal de
12 Novo Oriente, DNOCS, Secretaria dos Recursos Hídricos – SRH, e a Colônia de Pescadores e
13 Pescadoras Artesanais Z-58 de Novo Oriente, totalizando 9 (nove) ausências. Às 08h30min, a
14 coordenadora do Núcleo de Gestão da COGERH/Crateús, Edna Nascimento, iniciou a reunião
15 esclarecendo a ausência da presidente do comitê, devido a motivos de força maior. Informou que o
16 vice-presidente do Comitê de Bacia, José Lourenço Torres, conduziria os trabalhos da reunião. Em
17 seguida, agradeceu a presença de todos. Logo após, o vice-presidente Lourenço Torres lamentou a
18 ausência da presidente na 47ª Reunião Ordinária do Comitê de Bacia, deu as boas-vindas aos
19 participantes e fez a leitura da pauta: **08h00min** - Acolhida/café da manhã; **08h30min** - Aprovação
20 da ata da 46ª reunião ordinária do CBHSC - Willamy Melo/Secretário do CBHSC (Destaque dos
21 encaminhamentos); **09h10min** - Atual situação do açude Colina Quiterianópolis –
22 COGERH/Crateús; **09h40min** - Ações da Secretaria de Meio Ambiente, Urbanismo e Proteção
23 Animal de Crateús - SEMAM/Crateús; **10h20min** - Qualidade da água dos poços utilizados pelo
24 SISAR para o abastecimento do Distrito de Realejo – SISAR; **10h50min** - Informes: 3ª Reunião
25 da diretoria do CBHSC; Participação do CBHSC na 1ª Reunião Ordinária do FCCBH, nos dias 25
26 e 26 de fevereiro, em Fortaleza; Ações alusiva ao Dia Mundial da Água, como tema central: "A
27 importância da Gestão Hídrica Integrada no Semiárido"; Participação na 2ª Reunião Extraordinária
28 do FCCBH com visita técnica ao Projeto "Amigos do Mar", nos dias 01 e 02 de abril, em Aquiraz;
29 Conflito entre pescadores de Tamboril e a Associação Comunitária de Nova Capivara; Situação da



30 Mineradora em Quiterianópolis; **11h40min** - Deliberações e encaminhamentos; **12h00min** -
31 Encerramento e almoço. Após a leitura, Francisca Maria (Kika), membro do CBHSC
32 representando a Cáritas Diocesana de Crateús, pediu que fosse incluído na pauta um informe
33 tratando sobre o mestrado profissional PROFÁGUA, e Vinícius, da FUNCEME, também solicitou
34 espaço para uma breve apresentação sobre a quadra chuvosa. Em seguida, a pauta foi aprovada
35 com a inclusão do ponto sugerido por Francisca Maria (Kika) e da apresentação da FUNCEME.
36 Na sequência, Cícero Lacerda, secretário adjunto do comitê e representante da Prefeitura de
37 Quiterianópolis, iniciou a leitura da referida ata. Após a leitura, a ata foi aprovada por
38 unanimidade. Em continuidade à reunião, Edna Nascimento fez a prestação de contas dos
39 encaminhamentos realizados durante a 46ª reunião ordinária, ocasião em que informou que os seis
40 encaminhamentos haviam sido executados. Logo depois, Rodrigues Júnior, gerente regional da
41 COGERH/Crateús, iniciou sua apresentação sobre as Estações de Tratamento de Esgoto (ETEs)
42 que lançavam efluentes no açude Colina, em Quiterianópolis. Júnior destacou que a diretoria do
43 CBHSC havia solicitado que ele falasse sobre essa problemática, que, na sua visão, era
44 extremamente grave e crônica. Júnior expôs o histórico das ações realizadas pela Companhia de
45 Gestão de Recursos Hídricos – COGERH entre 2010 e 2024 em relação ao assunto. Relatou que,
46 em 2010, foi elaborado o inventário ambiental do açude Colina; em 2012, a Promotoria de
47 Quiterianópolis enviou ofício à COGERH solicitando informações sobre a qualidade da água
48 tratada, mas a Companhia explicou que seu papel era gerenciar água bruta, embora tenha
49 aproveitado a oportunidade para enviar informações sobre a existência dessas ETEs e o
50 lançamento de seus efluentes no açude, diante da gravidade da problemática. Em 2015, foi
51 produzido um novo relatório e enviado à Promotoria de Quiterianópolis, também tratando do
52 problema. Já em 2024, foi realizada nova inspeção nas estações, resultando na elaboração de um
53 novo relatório, o qual foi encaminhado à sede da COGERH, que o encaminharia à SRH e à
54 SEMACE. Ainda durante sua fala, Júnior detalhou que o inventário ambiental do açude Colina foi
55 elaborado com base nas informações levantadas pela COGERH, por meio da Gerência Regional
56 da Bacia do Parnaíba — que em 2013 passou a se chamar Gerência Regional dos Sertões de
57 Crateús — e da Gerência de Desenvolvimento Operacional – GEDOP, atualmente chamada
58 GEMOM – Gerência de Monitoramento. O objetivo foi investigar as condições do reservatório,
59 verificando as possíveis relações com seus usos, estrutura física e processos hidrológicos.
60 Destacou que o documento extraiu informações colhidas na bacia hidrográfica — ou seja, não



61 apenas na bacia hidráulica, mas em toda a área que contribuía para o açude — com base em
62 formulários de campo, na base de dados da COGERH e em trabalhos e estudos acadêmicos sobre
63 o reservatório. Foram colhidas e sistematizadas informações socioeconômicas, de uso e ocupação
64 do solo na bacia e no entorno do reservatório, fontes de poluição pontuais e difusas, enfim,
65 informações variadas acerca de fatores que poderiam influenciar na qualidade da água. O gerente
66 enfatizou que esse trabalho foi extremamente minucioso, com o intuito de verificar o que estava
67 contribuindo para a degradação da qualidade da água do açude Colina. Ele informou o endereço
68 eletrônico onde os membros do colegiado poderiam acessar o inventário ambiental do Colina na
69 íntegra. Júnior destacou ainda que, na Bacia dos Sertões de Crateús, foram feitos os inventários
70 ambientais dos açudes Colina, Flor do Campo e Carnaubal. Ele relembrou que, em 2010, o
71 inventário ambiental do açude Colina foi apresentado em Quiterianópolis, ocasião em que diversas
72 instituições foram convidadas e 20 delas compareceram. Na ocasião, foram debatidos, ponto a
73 ponto, cada problemática do reservatório, as ações que deveriam ser executadas (o que fazer), as
74 formas de execução (como fazer) e as responsabilidades de cada instituição (quem era o
75 responsável). Durante sua apresentação, Júnior exibiu fotos registradas durante visitas de inspeção
76 realizadas em 27 de fevereiro de 2024, nas quais se observava a localização das ETEs, bem como
77 o percurso feito pelos efluentes de cada uma delas, o ponto em que os efluentes das duas se
78 encontravam, e o local onde esse efluente era lançado no reservatório. Ele também apresentou
79 registros fotográficos das coletas realizadas nas ETEs em 1º de agosto de 2024, utilizando uma
80 sonda multiparâmetro. Explicou que essa sonda permitia a medição de diversos parâmetros
81 relacionados à qualidade da água, tais como temperatura, condutividade, pH, oxigênio dissolvido,
82 salinidade, entre outros. Por meio das imagens da coleta, a plenária pôde visualizar que os
83 efluentes das duas ETEs, na verdade, eram esgoto in natura, inclusive com a presença visível, a
84 olho nu, de excrementos humanos. O gerente relatou que, segundo informações, essas ETEs não
85 pertenciam à CAGECE, mas à Prefeitura Municipal de Quiterianópolis, e foram construídas em
86 1988 e 1989. Acrescentou que, na época em que o inventário ambiental foi elaborado, identificou-
87 se que essas ETEs recebiam apenas parte do esgoto produzido pela cidade, sendo que, naquela
88 época, estimou-se que apenas cerca de 400 ou 500 casas tinham seus esgotos destinados a elas. Na
89 sequência, Júnior apresentou uma tabela com os resultados obtidos por meio da análise
90 laboratorial e da sonda multiparâmetro, da coleta realizada em 1º de agosto de 2024. Os dados
91 mostraram, com base nas resoluções COEMA 02/2017 e CONAMA 357/2005, que os parâmetros



92 de pH, salinidade, DQO, DBO, fósforo total, nitrogênio total, nitrogênio amoniacal, sólidos
93 dissolvidos totais, sólidos suspensos totais, sólidos totais e *Escherichia coli* estavam alterados,
94 sendo que o valor de *E. coli* era alarmante: o parâmetro permitido é 18,00 NMP/100ml, e foi
95 identificado na coleta um valor de 16.000.000 NMP/100ml. A análise contou com o apoio da
96 GEMON, órgão responsável pelo monitoramento qualitativo e quantitativo da água bruta na
97 COGERH. Com base nesses dados, o relatório concluiu que a situação era crítica, ressaltando que
98 a condição do açude Colina era extremamente preocupante, uma vez que todos os resultados
99 analisados indicavam alta contaminação por esgoto não tratado, com concentrações elevadas de
100 matéria orgânica. Destacou os diversos efeitos negativos, lembrando que o açude Colina era
101 utilizado para o abastecimento humano da cidade de Quiterianópolis. Diante do exposto, e em
102 concordância com o que foi descrito no próprio relatório da visita de inspeção, a plenária entendeu
103 que havia duas alternativas para solucionar o problema: a adequação das ETEs conforme os
104 parâmetros definidos pela Resolução do COEMA — que estabelece os padrões de qualidade da
105 água lançada em corpos hídricos — ou a remoção das ETEs das proximidades do açude Colina.
106 Enfatizou ainda que, além da evidência visual, as análises laboratoriais comprovaram a gravidade
107 da contaminação. Logo após, Lourenço sugeriu que, como encaminhamento, o poder público
108 municipal, o poder legislativo municipal, a imprensa e a sociedade fossem comunicados da
109 situação e que, por meio do comitê, se buscasse apoio ou providências junto aos órgãos
110 competentes. Na sequência, Nayara Carvalho, analista da COGERH/Crateús, lembrou que o
111 Comitê dos Sertões de Crateús, assim como os demais comitês do Ceará, participou, em 2018, de
112 um encontro com o então governador Camilo Santana. Na ocasião, o CBHSC apresentou cinco
113 problemas prioritários da bacia hidrográfica, entre os quais estava a busca por solução para o
114 lançamento inadequado de esgoto no açude Colina, para que o governo estadual tomasse
115 providências. Nayara destacou que essa demanda vinha sendo reforçada constantemente pelo
116 comitê, sempre que surgiam oportunidades. Informou ainda que já foram emitidos quatro ofícios
117 sobre o tema: em 2018, 2019, 2024 e 2025, sendo os dois primeiros endereçados ao governador e
118 os dois últimos ao secretário de Recursos Hídricos, todos tratando da preocupação com a situação
119 do açude Colina. Retomando a palavra, Júnior enfatizou a preocupação quanto à ausência de
120 chuvas, destacando que, à medida que o açude Colina secava e o volume de água diminuía, a
121 qualidade da água piorava, dificultando ainda mais seu tratamento, e ressaltou o alívio com a
122 sangria do açude. Por fim, Isael Ribeiro, membro do CBHSC representando a CAGECE,



123 complementou a fala de Júnior, ressaltando que a baixa qualidade da água acarretava maiores
124 dificuldades no processo de tratamento, além de exigir investimentos mais elevados. Informou que
125 houve momentos em que a CAGECE teve de fazer uma dupla filtração na água para que pudesse
126 ser distribuída em Quiterianópolis, pois a filtração direta e a desinfecção não estavam sendo
127 suficientes para deixá-la dentro dos parâmetros exigidos. Cícero Lacerda, secretário adjunto do
128 CBHSC, recordou que, em 2012, ao abrir a torneira em sua casa, em Quiterianópolis, saía um odor
129 semelhante ao de peixe podre. Danilo Melo, membro do CBHSC representando a SEMA, sugeriu
130 que o CBHSC denunciasse a situação à SEMACE, e que a denúncia fosse detalhada, inclusive
131 com as coordenadas da localização das ETEs. Alertou que quanto antes a denúncia fosse feita,
132 melhor, pois a SEMACE demorava para dar resposta. Na sequência, Israel lembrou que a Lei nº
133 14.026, que trata do novo marco do saneamento, determinava que as concessionárias e os
134 municípios concedentes tinham até 2033 para realizar a universalização da água — ou seja, 100%
135 de acesso — e atingir a meta de 90% de cobertura de esgotamento sanitário nas sedes municipais.
136 Portanto, os municípios deveriam elaborar projetos e buscar recursos para cumprir o que a lei
137 determinava. Ele destacou, no entanto, a dificuldade de obtenção de recursos, além de outras
138 questões, como mão de obra, insumos e custos elevados de obras em virtude dos declives
139 existentes nas cidades. Seguindo a pauta, Vinícius Oliveira, meteorologista e membro do CBHSC
140 representando a FUNCEME, iniciou sua apresentação trazendo a avaliação da quadra chuvosa de
141 2025 até o dia 24 de abril, portanto, quase até o final do trimestre de fevereiro, março e abril. Ele
142 lembrou que a quadra chuvosa se estende até maio e que, em junho, é feita uma avaliação
143 completa da mesma. Destacou que o mês de janeiro foi bom para todo o estado do Ceará. Logo
144 após, recordou o prognóstico elaborado em janeiro pela FUNCEME para o trimestre de fevereiro,
145 março e abril de 2025, cuja maior probabilidade (45%) indicava que o trimestre ficaria em torno
146 da média. Também foi sinalizada uma tendência de um gradiente Norte/Sul e Noroeste/Sudeste no
147 estado, em que a parte Norte e Noroeste apresentava tendências de chuvas acima da média, e o
148 Centro-Sul, abaixo da média. O meteorologista Vinícius Oliveira informou que, em fevereiro, o
149 Ceará registrou chuvas dentro da média, pois o esperado era que chovesse 121,3 mm e choveu
150 124,4 mm. No entanto, a bacia dos Sertões de Crateús teve precipitações abaixo da normal
151 climatológica, já que o esperado era 108,8 mm e foram registrados apenas 64,4 mm, com todos os
152 municípios da bacia ficando abaixo da média. As situações de Poranga e Tamboril foram as mais
153 críticas: em Poranga, era esperado que chovesse 93,4 mm, mas foram observados apenas 26,1 mm;



154 em Tamboril, a média histórica para fevereiro é de 114,2 mm, mas choveu apenas 8,6 mm. Em
155 março, o Estado manteve índices dentro da média, uma vez que a normal climatológica para o mês
156 é de 206,5 mm e foi registrado um acumulado de 206,4 mm. A bacia dos Sertões apresentou
157 chuvas acima do esperado, com uma média histórica de 187,6 mm e um total observado de 222,4
158 mm. Apenas os municípios de Poranga e Tamboril registraram chuvas abaixo da normal. Em
159 contrapartida, em Novo Oriente choveu bastante: o esperado era 202,7 mm, e o registrado foi
160 391,4 mm. Já em abril, até o dia 24, a expectativa era de chuvas próximas à média no Estado,
161 porém abaixo da média na região dos Sertões de Crateús. Para o Ceará, o esperado era 190,7 mm
162 em abril, e até aquela data haviam sido observados 114,7 mm. Na bacia dos Sertões de Crateús,
163 cuja média climatológica para o mês é de 152,4 mm, foram registrados apenas 72,3 mm. Na
164 sequência, o meteorologista informou o somatório das precipitações no trimestre FMA (fevereiro,
165 março e abril) de 2025 até o dia 24/04. Afirmou que, para o estado como um todo, o esperado era
166 518,5 mm e haviam sido observados 445,1 mm, resultando em um desvio negativo de 14,1%.
167 Ainda assim, os valores foram considerados dentro da normalidade. Como o mês ainda não havia
168 finalizado, a expectativa era de que o trimestre encerrasse próximo à média climatológica. No
169 entanto, a distribuição das chuvas foi irregular dentro do estado: a região litorânea (bacias
170 Metropolitanas e Litoral) apresentou bons acumulados e, portanto, deveriam fechar o trimestre
171 com a categoria acima da normal, enquanto nas demais regiões predominou a categoria abaixo da
172 normal, inclusive nos Sertões de Crateús. Vinícius também destacou as condições oceânicas no
173 último trimestre: o Oceano Pacífico encontrava-se em neutralidade climática, com previsão de
174 manutenção até o final de 2025, enquanto o Atlântico apresentava um dipolo positivo, o que
175 desfavoreceu uma quadra chuvosa robusta. A previsão para os próximos dias indicava chuvas
176 abaixo da média. Ele finalizou sua apresentação mostrando que, nos últimos dias, a Zona de
177 Convergência Intertropical (ZCIT) estava bastante afastada e, por conta disso, havia pouquíssima
178 nebulosidade e, conseqüentemente, poucas chuvas. Dando continuidade à pauta, Lourenço
179 convidou Marcos Diogo, gerente técnico do SISAR/BPA e membro do CBHSC, para iniciar sua
180 apresentação. Marcos informou que era o responsável técnico pelo Sistema Integrado de
181 Saneamento Rural (SISAR) da bacia do Parnaíba, que abrangia os Sertões de Crateús e a Serra da
182 Ibiapaba. Explicou que o SISAR era uma federação de associações comunitárias rurais, criada com
183 o apoio da CAGECE, do Governo do Estado, do Banco KfW, das prefeituras e das próprias
184 comunidades, operando por meio de uma gestão compartilhada. Detalhou que essa gestão se



185 dividia em dois níveis: a gestão local, realizada pela própria comunidade, que operava o sistema e
186 participava diretamente da administração do SISAR; e a gestão federativa regional, sob
187 responsabilidade do SISAR, que cuidava da manutenção dos sistemas, da capacitação comunitária,
188 da gestão institucional e do desenvolvimento do modelo. Marcos Diogo explicou que o SISAR foi
189 estruturado por meio de projetos como o Projeto São José e o Água para Todos, com
190 financiamento do Governo do Estado, das prefeituras, da FUNASA e do próprio Banco KfW. As
191 operações locais ficavam a cargo das associações de moradores, enquanto a manutenção era de
192 responsabilidade do SISAR, com fiscalização de órgãos como o Governo Estadual, a CAGECE, os
193 municípios e as comunidades. Destacou que, dentro da CAGECE, havia uma gerência específica
194 de apoio ao SISAR. Informou que existiam sete SISARs no Ceará (Bacia do Parnaíba, Bacia do
195 Acaraú, Bacia Metropolitana, Bacia do Banabuiú, Bacia do Baixo Jaguaribe, Bacia do Alto
196 Jaguaribe e Bacia do Salgado) e salientou que o modelo do SISAR, originado no Ceará, serviu de
197 referência para outros estados do Brasil, que passaram a adotar práticas semelhantes com apoio
198 governamental. Marcos Diogo informou que o SISAR da Bacia do Parnaíba atendia a 322
199 localidades, com 325 sistemas em funcionamento, 53.112 ligações e uma população atendida de
200 200.763 pessoas. Para isso, contava com uma estrutura organizacional robusta, oferecendo
201 diversos serviços, dentre eles: manutenção preventiva e corretiva dos sistemas; orientação às
202 associações sobre os procedimentos adequados para manutenções; seleção e treinamento de
203 candidatos a operadores, indicados pelas associações; aquisição e distribuição de materiais para
204 manutenção, pequenas ampliações e tratamento de água; fornecimento de produtos químicos para
205 tratamento e desinfecção da água, bem como análises de qualidade. Enfatizou que tais serviços
206 seguiam padrões técnicos que garantiam o bom funcionamento do sistema. Marcos também
207 explicou que o SISAR utilizava três indicadores principais: sociais, técnicos e administrativos.
208 Destacou que o primeiro município cearense a atingir a universalização dos serviços foi
209 Guaraciaba do Norte, acrescentando que Crateús e Novo Oriente também estavam próximos de
210 alcançar esse marco. Reforçou que o SISAR do Ceará era considerado uma referência mundial em
211 gestão de sistemas de abastecimento rural, sendo reconhecido como o segundo melhor modelo do
212 mundo, com diversas premiações e avaliações internacionais. Em seguida, abordou a questão da
213 qualidade da água dos poços que abastecem o Distrito de Realejo. Informou que o SISAR/BPA
214 gerenciava 460 poços na zona rural, sendo três localizados no distrito de Realejo, próximos ao
215 açude. Apresentou uma imagem com a localização desses poços, acrescentando que estavam



216 situados a cerca de 100 metros do manancial. Relatou que, em novembro de 2024, foram
217 realizadas coletas de água para análise da qualidade nesses três poços. Exibiu os resultados das
218 análises, destacando que apresentavam níveis elevados de nitrato. De acordo com a Portaria
219 GM/MS nº 888/2021, o valor máximo permitido (VPM) de nitrato na água é de 10 mg/L. No
220 entanto, foi identificado: no poço 1, 27,18 mg/L; no poço 2, 22,6 mg/L; e no poço 3, 26 mg/L.
221 Marcos ressaltou que esses valores estavam quase três vezes acima do limite permitido, tornando a
222 água imprópria para consumo humano, sendo indicada apenas para uso doméstico, como limpeza,
223 lavagem de roupas ou banho. Observou que a população, de modo geral, não a utilizava para
224 beber, inclusive devido ao alto teor de cloreto, que conferia um sabor desagradável à água.
225 Destacou ainda que havia outras fontes potáveis disponíveis na região, como cisternas e água
226 mineral. Lourenço perguntou se a comunidade já havia sido informada sobre os resultados das
227 análises e os riscos do consumo daquela água. O gerente técnico do SISAR respondeu que a
228 instituição já estava em processo de divulgação dessas informações. Em seguida, Marcos falou
229 sobre as possíveis causas da contaminação, apontando os principais fatores: uso intensivo de
230 fertilizantes nitrogenados e agrotóxicos na agricultura local; infiltração de compostos nitrogenados
231 no solo e aquíferos; descarte irregular de resíduos orgânicos (como esterco e restos vegetais); e
232 características do solo da região, que podem favorecer o lixiviamento de nutrientes e
233 contaminantes para o lençol freático. Enfatizou a importância do monitoramento contínuo da
234 qualidade da água, da realização de estudos hidrogeológicos aprofundados, da alternância de
235 fontes de abastecimento, da adoção de medidas de controle da poluição e da inclusão do Realejo
236 em programas de vigilância da água, com articulação entre o SISAR e a COGERH. Um membro
237 do CBHSC perguntou se o SISAR dispunha de análises anteriores que permitissem avaliar se o
238 teor de nitrato estava aumentando ou diminuindo. Marcos respondeu que não, pois aquelas foram
239 as primeiras análises com esse parâmetro, mas que em breve realizariam uma nova coleta para
240 verificar essa evolução. Indagado sobre possíveis soluções para o problema, Marcos apontou o uso
241 de filtros de troca iônica como uma alternativa viável, informando que esses dispositivos já
242 estavam em fase de planejamento para instalação nas comunidades afetadas. Explicou que não era
243 apenas no Realejo que o problema ocorria, mas também em outros poços da região. Na sequência,
244 Teobaldo Neto, representante da Prefeitura de Crateús, questionou se já havia sido identificada a
245 origem da contaminação. Marcos respondeu que ainda não, justificando que, por se tratarem de
246 poços com 80 metros de profundidade, a investigação era complexa e seria precipitado afirmar,



247 naquele momento, qual seria a fonte. Rodrigues Júnior observou que o impacto maior poderia
248 estar relacionado ao uso de fertilizantes, e não de agrotóxicos. Acrescentou que, na mesma região,
249 havia áreas com pivôs de irrigação, sendo necessário considerar esse fator como possível
250 contribuinte para os altos níveis de nitrato. Marcos mencionou que o SISAR realizaria um estudo
251 com a participação de um hidrólogo. Israel, membro do CBHSC e representante da CAGECE,
252 também expressou preocupação com a situação, destacando que, em sua visão, a alteração nos
253 poços poderia indicar que a contaminação já havia alcançado o lençol freático, possivelmente
254 resultado de uma fonte antiga e não recente. Tiago Gomes, representante da Prefeitura de Poranga
255 e membro do CBHSC, enfatizou a necessidade de um estudo aprofundado da situação, a fim de
256 determinar se a causa era natural ou antrópica (decorrente da ação humana), e somente então
257 definir as medidas mais adequadas a serem adotadas. Questionou também a frequência com que o
258 SISAR realizava essas análises. Marcos respondeu que, atualmente, o SISAR realizava análises
259 básicas de rotina — como pH, cloretos, turbidez e sólidos totais — mensalmente. Já análises mais
260 detalhadas, como a dos níveis de nitrato, eram feitas anualmente. Dando sequência à pauta, Edna
261 Nascimento repassou os informes sobre os acontecimentos ocorridos desde a última reunião do
262 CBHSC. Informou que no dia 08/02, houve a participação de membros do comitê e da comissão
263 gestora do Flor do Campo em um mutirão de limpeza promovido às margens do Açude Flor do
264 Campo, em Novo Oriente. No dia 19/02, Teobaldo Marques participou, representando o Comitê
265 dos Sertões de Crateús, da reunião dos presidentes dos CBHs com a SRH, SOHIDRA e COGERH,
266 em Fortaleza. No dia 20/02, houve participação de Teobaldo Marques na cerimônia da posse dos
267 membros do CBH Curu para o mandato 2025–2029. No dia 25/02, o CBHSC esteve presente na 1ª
268 Reunião Ordinária do FCCBH, em Fortaleza, e no dia 26/02, participou da 1ª Reunião
269 Extraordinária do FCCBH, também na capital. Em março, no dia 11/03, foi realizada a 3ª reunião
270 virtual da diretoria do CBHSC. No dia 12/03, ocorreu a 9ª Reunião Ordinária Virtual da Câmara
271 Técnica de Meio Ambiente do CBHSC. No dia 18/03, Teobaldo Marques participou da eleição e
272 posse da diretoria do CBH Curu, em Paracuru. Entre os dias 17 e 25/03, houve uma campanha nas
273 redes sociais do CBHSC em alusão ao Dia Mundial da Água. No dia 20/03, membros do CBHSC
274 participaram de um mutirão de limpeza no sangradouro do Açude Colina, em Quiterianópolis. No
275 dia 21/03, membros do comitê e técnicos da sua secretaria-executiva participaram de um mutirão
276 de limpeza nas imediações do Açude Cupim, em Independência. No dia 22/03, membros do
277 comitê e da comissão gestora do açude Flor do Campo participaram de uma ação de



278 reflorestamento e limpeza de nascentes na localidade de Minador, em Novo Oriente. Entre os dias
279 27 e 28/03, Teobaldo Marques participou da 2ª Reunião do Fórum Nacional dos Comitês de Bacia
280 Hidrográfica (FNCBH), em São Luís. No dia 28/03, realizou-se a 4ª reunião virtual da diretoria do
281 CBHSC. Em abril, nos dias 01 e 02, o CBHSC participou da 2ª Reunião Extraordinária do Fórum
282 Cearense de Comitês de Bacia, com visita técnica ao projeto “Amigos do Mar”, em Aquiraz. No
283 dia 03/04, esteve presente na Reunião Extraordinária do COMDEMA, em Crateús. No dia 04/04, o
284 CBHSC e a COGERH participaram da 1ª Reunião Ordinária do Conselho Gestor do Parque
285 Estadual do Cânion Cearense do Rio Poti, também em Crateús. No dia 16/04, Teobaldo Marques
286 participou da 38ª Reunião Extraordinária do CBH Coreaú, em Sobral. Além disso, também no dia
287 16/04, foi realizada uma reunião para discutir sobre a pesca artesanal no Açude Timbaúba dos
288 Peres. Logo após, Cícero Lacerda compartilhou sua experiência na participação da 2ª reunião
289 extraordinária do FCCBH. Ele agradeceu ao comitê pela oportunidade e ressaltou que não
290 conhecia o ecossistema, sendo aquela a sua primeira vivência direta com o bioma. Destacou a
291 importância das explicações recebidas sobre as ações e a trajetória de preservação da área,
292 especialmente no âmbito do projeto “Amigos do Mar”, voltado à conservação das tartarugas
293 marinhas. Enfatizou o trabalho realizado para identificar os locais de desova, o monitoramento
294 contínuo e o processo de soltura dos filhotes, considerando a atividade como extremamente
295 significativa. Danilo Melo, membro do CBHSC representando a SEMA, complementou
296 informando que apenas de 3% a 5% das tartarugas atingem a idade adulta, o que reforça a
297 importância do trabalho de monitoramento desde a desova até a soltura. Na sequência, Edna
298 Nascimento informou à plenária que, no dia 18 de fevereiro, o CBHSC tinha enviado um ofício à
299 SEMACE solicitando esclarecimentos sobre o possível retorno das atividades de mineração nas
300 margens do rio Poti, no município de Quiterianópolis. A SEMACE recebeu o ofício, abriu um
301 processo no sistema SUITE e a secretaria-executiva do colegiado passou a acompanhar o
302 andamento do mesmo. No entanto, a SEMACE arquivou o processo sem fornecer qualquer
303 resposta ao CBHSC, ou seja, sem responder ao ofício encaminhado. A secretaria-executiva
304 comunicou o ocorrido à diretoria do comitê que, diante da situação, decidiu que seria necessário
305 registrar uma denúncia na ouvidoria do Estado. Dessa forma, no dia 25 de março, a denúncia foi
306 formalizada. Como resposta, a ouvidoria informou que já existia um processo aberto relacionado
307 ao assunto. Em razão disso, encerraram a manifestação, comunicando que havia um processo em
308 andamento. Contudo, Edna destacou que o referido processo se encontrava arquivado, e, dessa



309 forma, o CBHSC permanecia sem qualquer resposta efetiva da SEMACE. Em seguida, Teobaldo
310 Marques, membro do CBHSC representando a ASSUSA do Açude Carnaubal, reforçou a
311 importância de socializar todas as participações, destacando o valor coletivo das ações realizadas.
312 Comentou sobre o processo eleitoral para a escolha da nova coordenação do FCCBH, no qual
313 concorria ao cargo de coordenador, demonstrando bastante otimismo em relação ao resultado do
314 pleito. Relatou sua participação na 2ª Reunião do Fórum Nacional dos Comitês de Bacia
315 Hidrográfica (FNCBH), realizada em São Luís, e informou que, no final de junho, ocorreria uma
316 nova eleição para a escolha da diretoria do CBH Parnaíba, na qual concorreria ao cargo de
317 secretário daquele colegiado. Teobaldo comunicou ainda que fora nomeado conselheiro do
318 Conselho de Meio Ambiente (COEMA), representando a Associação dos Engenheiros Agrônomos
319 do Ceará. Esclareceu que, nesse cargo, não representaria diretamente os comitês, acrescentando
320 que os comitês de bacia já tinham um representante oficial no COEMA. Contudo, enquanto
321 membro do CBHSC e secretário do FCCBH, comprometeu-se a defender os interesses dos comitês
322 dentro do conselho. Diante do que fora exposto em relação à mineradora em Quiterianópolis e
323 também ao açude Colina, Teobaldo comprometeu-se a levar essas questões ao COEMA, com o
324 objetivo de buscar soluções para tais problemáticas, bem como para resolver o impasse com a
325 SEMACE, que vinha recebendo demandas do CBHSC sem sequer apresentar uma resposta. Logo
326 após, Francisca Maria (Kika), membro do CBHSC representando a Cáritas Diocesana de Crateús,
327 informou que o estado do Ceará, no ano de 2024, passou a integrar a Rede ProfÁgua — Mestrado
328 Profissional da Rede Nacional em Gestão de Recursos Hídricos — oferecido pela UFC, no campus
329 de Crateús. Informou ainda que, no ano de 2025, seriam abertas novas vagas, com 10
330 oportunidades disponíveis. Ressaltou que o objetivo do mestrado era qualificar pessoas,
331 profissionais, pesquisadores e membros de comitês para atuar na área de recursos hídricos e
332 destacou a importância dos membros do CBHSC aproveitarem essa oportunidade para se
333 qualificar e contribuir ainda mais com a gestão dos recursos hídricos da nossa região. Dando
334 continuidade à pauta, Lourenço convidou o secretário de Meio Ambiente, Urbanismo e Proteção
335 Animal de Crateús, Sales Neto — também membro do CBHSC, representando a Prefeitura de
336 Crateús — para apresentar as ações desenvolvidas pela secretaria sob sua gestão. Sales Neto
337 iniciou agradecendo o convite e ressaltou que as ações da secretaria foram desenvolvidas em
338 parceria com diversas entidades. Explicou que a Secretaria atuava dentro dos seguintes eixos:
339 proteção animal, licenciamento ambiental, fiscalização ambiental, educação ambiental, produção



340 de mudas, urbanismo e coleta seletiva. Segundo ele, esses foram os principais focos da pasta até
341 aquele momento. Em seguida, o secretário apresentou algumas das ações desenvolvidas, entre
342 elas: Projeto Ecojuá: voltado para a coleta de óleo de cozinha e frituras. Destacou que,
343 anteriormente, o óleo era descartado de forma inadequada nos recursos hídricos, sendo que apenas
344 1 litro de óleo podia contaminar até 25 mil litros de água. Com o projeto, a coleta já havia sido
345 iniciada, tendo sido coletados 360 litros de óleo entre fevereiro e março; Semana da Água: com
346 palestras realizadas em escolas municipais e particulares; Convênio com a Ecoeletro: voltado para
347 a coleta e destinação correta de lixo eletrônico. De janeiro a março, foram coletados 1.300 kg de
348 lixo eletrônico; Festa Anual das Árvores: com temática voltada para a preservação ambiental e
349 arborização do município; Limpeza das matas ciliares do riacho Maratoan; Desenvolvimento do
350 Plano Municipal de Educação Ambiental; Elaboração do Plano Municipal de Redução de Riscos,
351 voltado para a revitalização do rio Poti e do Veremos; Implementação do Disque Coleta Seletiva,
352 por meio de WhatsApp, destacando a ampliação do serviço no município, que fez o volume
353 coletado triplicar nos últimos três meses; Reativação do Castramóvel, com mais de 300 castrações
354 realizadas em 2025; Ações de conscientização sobre a causa animal; Educação ambiental nas
355 escolas; Apoio às atividades dos AJAS (Agentes Jovens Ambientais); Projeto Imersão Ambiental,
356 realizado com técnicos da SEMAM; Blitz educativa contra a poluição sonora; Evento em alusão
357 ao Dia Internacional da Mulher; Participação nas Feiras do Empreendedor; Instituição da Lei
358 Municipal de Proteção Animal e realização das ações do Abril Laranja; Produção de 4.208 mudas;
359 Doação de 5.189 mudas; 857 licenças e autorizações concedidas; 273 vistorias técnicas realizadas;
360 147 pareceres técnicos emitidos, entre outras iniciativas. Após a apresentação, Juvenal, membro do
361 CBHSC representando a AAPINO, parabenizou Sales Neto e a equipe da SEMAM pelo trabalho
362 desenvolvido. Em seguida, Kennedy Vieira, membro do CBHSC representando o Banco do
363 Nordeste do Brasil, questionou se havia algum projeto de urbanização para o entorno do riacho
364 Maratoan, destacando tratar-se de uma área muito degradada, onde nada florescia, sendo a
365 urbanização uma possível solução para o local. Sales Neto respondeu que um projeto de
366 urbanização estava em elaboração e que a intenção da secretaria era transformá-lo futuramente em
367 lei municipal, abrangendo não apenas aquela área, mas todo o município — tanto zona urbana
368 quanto rural. Na sequência, Lourenço agradeceu a apresentação e, para finalizar a reunião, foi
369 exibido o vídeo "Gotinha Nossa de Cada Água". Com o encerramento da pauta, Lourenço
370 agradeceu a presença de todos e declarou a reunião encerrada. Durante a 47ª Reunião Ordinária do



371 CBHSC, foram deliberadas e encaminhadas as seguintes ações: 1) Acionar a SEMACE, por meio
 372 da ouvidoria, para adoção de providências quanto ao lançamento de esgoto *in natura* na bacia
 373 hidráulica do açude Colina; 2) Informar e mobilizar o poder público municipal (legislativo e
 374 executivo), bem como a sociedade em geral, sobre o lançamento de esgoto *in natura* na bacia
 375 hidráulica do açude Colina, visando buscar soluções para a problemática; 3) Solicitar ao SISAR a
 376 disponibilização ao CBHSC dos dados das futuras análises de água dos poços utilizados no
 377 abastecimento humano do Distrito de Realejo, bem como do estudo hidrogeológico a ser realizado,
 378 para acompanhamento contínuo pelo Comitê e 4) Buscar, junto à Cáritas Diocesana de Crateús,
 379 espaço dentro da Feira Regional da Agricultura Familiar para a divulgação do Comitê dos Sertões
 380 de Crateús. Sem mais nada a tratar, foi lavrada por mim, Willamy de Melo Gonçalves, após lida e
 381 aprovada, será assinada pelos presentes.
 382

ASSOCIAÇÃO DE APICULTORES DE NOVO ORIENTE – AAPINO

| | | |
|-----------------|----------------------------|---|
| TITULAR | Juvenal Honorato de Araújo | . |
| SUPLENTE | Raimundo Reginaldo Paulino | |

ASSOCIAÇÃO CAATINGA

| | | |
|-----------------|------------------------------|---|
| TITULAR | Gilson Miranda do Nascimento | |
| SUPLENTE | Carlito Lima Rodrigues | . |

ASSOCIAÇÃO DE APICULTORES DE CRATEÚS – APICRAT

| | | |
|-----------------|-----------------------------|--|
| TITULAR | Daniela da Silva Cavalcante | |
| SUPLENTE | Wanderley Marques de Sousa | |

SINDICATO DOS TRABALHADORES RURAIS AGRICULTORES/AS FAMILIARES DE CRATEÚS/CE

| | | |
|-----------------|-----------------------------|---|
| TITULAR | Luiz Edivá Vieira da Silva | . |
| SUPLENTE | Francisco Gean Gomes Soares | . |



CÁRITAS DIOCESANA DE CRATEÚS

| | | |
|-----------------|-------------------------------------|---|
| TITULAR | Leonardo Vieira Machado | |
| SUPLENTE | Francisca Maria Lopes do Nascimento | . |

SINDICATO DOS SERVIDORES PÚBLICOS MUNICIPAIS DE INDEPENDÊNCIA

| | | |
|-----------------|-------------------------------|--|
| TITULAR | Liara Zulmira Camelo Martins | |
| SUPLENTE | Antônio Luiz Soares Rodrigues | |

SINDICATO DOS TRABALHADORES RURAIS AGRICULTORES/AS FAMILIARES DE IPAPORANGA/CE

| | | |
|-----------------|--------------------------------|--|
| TITULAR | Willamy de Melo Gonçalves | |
| SUPLENTE | Francisca Maria Sousa Carvalho | |

SINDICATO DOS TRABALHADORES RURAIS AGRICULTORES E AGRICULTORAS FAMILIARES DE QUITERIANÓPOLIS

| | | |
|-----------------|-------------------------------|--|
| TITULAR | Mislene Gomes Lima | |
| SUPLENTE | Maria Avimaté Araújo de Moura | |

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ – UFC

| | | |
|-----------------|-------------------------------|--|
| TITULAR | Alan Michell Barros Alexandre | |
| SUPLENTE | Luana Viana Costa e Silva | |

ASSOCIAÇÃO COMUNITÁRIA DE MALHADA VERMELHA E REGIÃO

| | | |
|-----------------|-----------------------------|---|
| TITULAR | Manoel Lacerda Loiola | . |
| SUPLENTE | Antônio Eric da Silva Pinto | |

ASSOCIAÇÃO RAÍZES INDÍGENAS DOS POTYGUARA EM CRATEÚS – ARINPOC

| | | |
|-----------------|-------------------------------|---|
| TITULAR | Maria Gerlene Araújo da Silva | . |
| SUPLENTE | Wanks Cavalcante da Silva | . |

ASSOCIAÇÃO DOS OVINOCAPRINOCULTORES E AGRICULTORES DA REGIÃO DO DISTRITO DE IRAPUÁ – ASSOCRI

| | | |
|-----------------|------------------------------|---|
| TITULAR | José Lourenço Martins Torres | . |
| SUPLENTE | Alberi Gomes Ribeiro | |



ASSOCIAÇÃO DOS USUÁRIOS DE ÁGUA DO AÇUDE CARNAUBAL – ASSUSA

| | | |
|-----------------|--------------------------------------|---|
| TITULAR | Francisco Teobaldo Gonçalves Marques | . |
| SUPLENTE | Francisco Barbosa Farias | . |

ASSOCIAÇÃO DAS PESCADORAS E DOS PESCADORES ARTESANAIS DE TAMBORIL

| | | |
|-----------------|---------------------------|---|
| TITULAR | Cicero dos Santos Pereira | . |
| SUPLENTE | Antônio Nilson da Silva | . |

COMPANHIA DE ÁGUA E ESGOTO DO CEARÁ – CAGECE

| | | |
|-----------------|------------------------------------|---|
| TITULAR | Francisco Fernando de Amorim Silva | . |
| SUPLENTE | Luis Isael Alves Campos de Araújo | . |

COLONIA DE PESCADORES E PESCADORAS ARTESANAIS Z-58 DE NOVO ORIENTE

| | | |
|-----------------|------------------------------------|---|
| TITULAR | Antônio Alexandre Albuquerque | . |
| SUPLENTE | Antônio Firmino Albuquerque Coelho | . |

SISTEMA INTEGRADO DE SANEAMENTO RURAL DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO PARNAÍBA - SISAR

| | | |
|-----------------|----------------------------------|---|
| TITULAR | Antônio Marcos Diogo Leitão | . |
| SUPLENTE | Sônia Maria Ximenes Aragão Sales | . |

ASSOCIAÇÃO DAS PESCADORAS E PESCADORES DO AÇUDE REALEJO - APPAR

| | | |
|-----------------|--------------------------------------|---|
| TITULAR | Cleidiane da Saúde Tomaz Araújo Lima | . |
| SUPLENTE | Adailson Pereira Lima | . |

PREFEITURA MUNICIPAL DE ARARENDÁ

| | | |
|-----------------|-----------------------------------|---|
| TITULAR | Francisco Alexandre Martins Alves | . |
| SUPLENTE | José Flávio Brito Silva | . |

PREFEITURA MUNICIPAL DE CRATEÚS

| | | |
|-----------------|-------------------------------|---|
| TITULAR | Teobaldo Barbosa Marques Neto | . |
| SUPLENTE | Francisco Veira Sales Neto | . |



PREFEITURA MUNICIPAL DE INDEPENDÊNCIA

| | | |
|-----------------|------------------------------|---|
| TITULAR | Luilson Pinheiro Costa | . |
| SUPLENTE | Paula Leticia Coutinho Sales | . |

PREFEITURA MUNICIPAL DE NOVO ORIENTE

| | | |
|-----------------|-----------------------|--|
| TITULAR | Enoch Saboia Coutinho | |
| SUPLENTE | Alonso Alves da Silva | |

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORANGA

| | | |
|-----------------|----------------------------------|---|
| TITULAR | Francisco Tiago Alves gomes | . |
| SUPLENTE | Antônio Valdir Gomes Lima Júnior | |

PREFEITURA MUNICIPAL DE QUITERIANÓPOLIS

| | | |
|-----------------|------------------------|---|
| TITULAR | Cicero Lacerda de Deus | . |
| SUPLENTE | Manoel Gomes Coutinho | |

SECRETARIA DOS RECURSOS HÍDRICOS – SRH

| | | |
|-----------------|----------------------------|--|
| TITULAR | Márcia Soares Caldas | |
| SUPLENTE | Carlos Magno Feijó Campelo | |

EMPRESA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL DO CEARÁ – EMATERCE

| | | |
|-----------------|--|---|
| TITULAR | Raimundo Lira Galvão | . |
| SUPLENTE | Kryssia Gislaïne Pinheiro Melo Santana | |

SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE – SEMA

| | | |
|-----------------|----------------------------------|---|
| TITULAR | Danilo Soares Melo | . |
| SUPLENTE | Caroline Bastos de Alencar Viana | |

DEPARTAMENTO NACIONAL DE OBRAS CONTRA AS SECAS – DNOCS

| | | |
|----------------|-----------------------------|--|
| TITULAR | <i>Aguardando indicação</i> | |
|----------------|-----------------------------|--|



| | | |
|-----------------|-----------------------------|--|
| SUPLENTE | <i>Aguardando indicação</i> | |
|-----------------|-----------------------------|--|

| | | |
|--|-----------------------|---|
| FUNDAÇÃO CEARENSE DE METEOROLOGIA E RECURSOS HÍDRICOS - FUNCEME | | |
| TITULAR | Meiry Sayuri Sakamoto | |
| SUPLENTE | Vinícius Oliveira | . |

| | | |
|------------------------------------|--------------------------------|---|
| BANCO DO NORDESTE DO BRASIL | | |
| TITULAR | Kennedy Vieira Loiola Custódio | . |
| SUPLENTE | Marcelo Alexandre de Paula | |